

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL



Crise dos Fertilizantes

A segunda edição do informativo econômico inicia trazendo aos nossos leitores as dimensões da chamada crise dos fertilizantes. Este problema que acompanhou o produtor rural ao longo de 2021 ganhou força e densidade por conta dos conflitos no leste europeu ao longo do mês de março, colocando como incerta a oferta global do produto e elevando ainda mais os preços inflados ao longo do último ano, encarecendo toda a cadeia de custos do agronegócio brasileiro.

Segundo dados da “Faz Comex” a Rússia foi o principal parceiro do Brasil na importação de fertilizantes ao longo de 2021, respondendo por 23% dos US\$ 15,13 bilhões gastos com o insumo. Entre os cinco maiores exportadores ao Brasil estão, além da Rússia, China (14%), Marrocos (11%), Canadá (9,8%) e Estados Unidos (5,6%).

Dados da “Farm News” mostram que de janeiro a fevereiro deste ano o Brasil importou aproximadamente US\$ 2,77 bilhões em fertilizantes, montante 102,2% maior na comparação com igual período do ano passado. Apesar do valor expressivo o volume em toneladas representa uma “retração”, isso mesmo, uma retração de 8,39% no período analisado. De janeiro a fevereiro deste ano o Brasil importou 5,24 milhões de toneladas do insumo, contra 5,72 milhões de toneladas em igual período do ano passado. Nota-se que o gargalo da crise está nos preços dos fertilizantes, estes mais do que duplicaram, tiveram um aumento de 120,7% no período, passando de US\$ 0,24/kg para US\$ 0,53/kg em fevereiro de 2022.

Esses números ficam ainda mais significativos se olharmos para os preços das commodities, como por exemplo da saca de soja, que variou pouco mais de 15% no período, saltando de US\$ 13/bushel em janeiro de 2021 para perto de US\$ 15/bushel em janeiro de 2022, prejudicando a relação saca/tonelada de fertilizante. Em seu 6º levantamento da safra de grãos 21/22 a Conab afirmou que os fertilizantes representam entre 30% e 40% dos custos de produção da soja, milho e trigo no país. Em resumo, o produtor médio não consegue repassar o aumento e vem trabalhando com margens cada vez menores por conta dos constantes aumentos nos preços dos fertilizantes, desenhando o quadro da crise.

As altas nos preços dos fertilizantes expressam em essência uma demanda global por commodities aquecida. É normal que em tempos de pandemia os países pensem na segurança alimentar de seu povo, tanto que a China aumentou as retenções de seus fertilizantes por estímulo de uma demanda interna aquecida.

Este era o quadro da crise antes da guerra, o fato novo foi a possibilidade de escassez do insumo no mercado. Nos primeiros dias do mês de março diversos especialistas apontaram a possibilidade de escassez dos fertilizantes por conta do conflito e das possíveis sanções aplicadas à Rússia por parte da Otan, isto porque pouco se sabia sobre os desdobramentos do conflito no leste europeu.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Em abril os EUA anunciaram que os fertilizantes russos não iriam compor a lista de sanções, acalmado parte dos ânimos que estimularam a corrida por fertilizantes, mantendo os preços lateralizados até o momento. Um obstáculo que permanece aos fertilizantes russos, pelo menos no curto prazo, são os prêmios e seguros atrelados ao transporte e tráfego na região do Mar de Azov, que colocam pressão no insumo.

A boa notícia, segundo a “AF News”, é que o atraso no plantio do milho nos Estados Unidos tem mantido os estoques de fertilizantes do país em alta, reduzindo parte das pressões de demanda. Entretanto, a conjuntura ainda é favorável para futuras altas do insumo, principalmente no segundo semestre. Outra boa notícia, segundo a “Agro link”, será a chegada de 24 navios russos ao Brasil nas próximas semanas, carregados com 678 mil toneladas de fertilizantes.

Resta ao produtor brasileiro o desafio de incorporar os preços praticados atualmente no mercado e otimizar a sua lavoura, valendo-se de meios eficientes para a aplicação dos insumos em estoque e correção do solo, de forma a potencializar os ganhos advindos da conjuntura de alta em que opera o mercado de grãos.

Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na terceira semana de abril e o que podemos esperar para a última semana deste mês.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

SOJA



As exportações de soja no país seguem na liderança da balança comercial brasileira no mês de março, respondendo por US\$ 7,56 bilhões dos quase US\$ 14,54 bilhões exportados pelo agronegócio brasileiro.

Nas praças do Mato Grosso do Sul os preços variaram entre R\$ 173,63/saca e R\$ 176,88/saca, fechando a semana com uma média no estado de R\$ 175,17/saca.

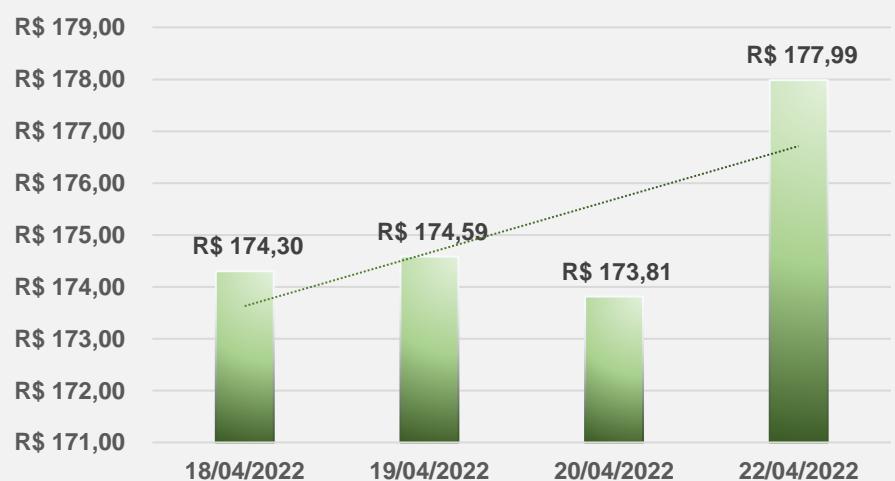
No decorrer da semana os futuros da soja seguiram com fortes altas nos preços do bushel. O contrato de maio/22 abriu a segunda-feira em US\$ 16,88/bushel e fechou o dia em US\$ 17,14/bushel. Ao longo da semana os preços seguiram subindo, atingindo a máxima de US\$ 17,52/bushel e fechando a semana em US\$ 17,16/bushel, o equivalente a R\$ 181,58/saca.

Para a próxima semana o mercado deve trabalhar acima dos US\$ 17,00/bushel, repassando parte das altas para o mercado físico. Podemos esperar para a semana um avanço na cotação do dólar em virtude do aumento da taxa de juros americana em 0,5%. A expectativa é que a maior demanda por dólares e por commodities auxiliem na retomada de altas na bolsa de Chicago.

Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT

Cidades	Média Semanal	Preço 22/04/2022	Bolsa Chicago 22-04-2022
Campo Grande	R\$ 175,40	R\$ 178,40	mai/22 R\$ 181,58
Chapadão do Sul	R\$ 174,63	R\$ 176,50	jul/22 R\$ 178,79
Dourados	R\$ 176,75	R\$ 180,00	ago/22 R\$ 172,98
Maracaju	R\$ 176,88	R\$ 179,50	set/22 R\$ 164,28
Ponta Porã	R\$ 173,63	R\$ 176,00	Var. Dólar em R\$
São Gabriel do O.	R\$ 174,23	R\$ 177,50	
Sidrolândia	R\$ 174,70	R\$ 178,00	14 /04 R\$ 4,70
Média Estadual	R\$ 175,17	R\$ 177,99	23/04 R\$ 4,80

Evolução da Média Estadual



Fonte: Portal Notícias Agrícolas



MILHO



O mercado do milho começou a semana com poucas oscilações no mercado físico. A consultoria “Brandalitze Consulting” explica que a baixa movimentação de preços tem como causa a baixa pressão de compradores e de atividade nos portos. Apesar disso o mercado segue com perspectivas favoráveis por conta da oferta da safrinha frente à escassez de oferta no mercado global.

Na B3 os futuros iniciaram a semana em tendência de alta com uma valorização média de 2%. No dia 18/04 o contrato de maio/22 registrou valorização de 1,28% frente ao pregão do dia 14/04. Ao longo da semana o contrato de maio/22 oscilou entre a mínima de R\$ 89,09 e a máxima de R\$ 92,41 no fechamento de 22/04.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca variou entre R\$ 74,50 (Ponta Porã) e R\$ 77,00 (Campo Grande e Dourados). Na média da semana os preços da saca de milho no mercado físico registraram recuo de 0,89%, fechando a semana em R\$ 76,04.

Para a semana não se pode esperar alterações significativas nos preços, dado que os players estão relutantes e aguardam a entrada da safrinha no mercado, mas os fundamentos apontam para um horizonte de alta.

Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 22/04/2022	Bolsa Chicago 22-04-2022
Campo Grande	R\$ 77,00	R\$ 77,00	mai/22 R\$ 90,00
Chapadão do Sul	R\$ 75,50	R\$ 75,00	jul/22 R\$ 89,57
Dourados	R\$ 77,00	R\$ 77,00	set/22 R\$ 84,66
Maracaju	R\$ 75,25	R\$ 78,00	B3 (Pregão) 22-04-2022
Ponta Porã	R\$ 74,50	R\$ 75,00	
São Gabriel do O.	R\$ 77,00	R\$ 77,00	mai/22 R\$ 92,41
Sidrolândia	R\$ 76,00	R\$ 75,00	jul/22 R\$ 93,70
Média Estadual	R\$ 76,04	R\$ 76,29	set/22 R\$ 94,46

Evolução da Média Estadual



Fonte: Portal Notícias Agrícolas



LEITE



A cadeia do leite no Brasil vem apresentando custos de produção cada vez mais elevados. No dia 11 de abril o Centro de Estudos do Leite (Embrapa) divulgou um relatório apontando uma inflação de 2,7% nos custos de produção do leite no mês de março, o maior patamar desde outubro de 2021, dentre os insumos com maior impacto está o adubo, que corresponde a 30% do aumento observado. Com a nova alta os custos de produção do leite registram inflação de 6,2% no ano.

Dados da ABLV divulgados pela Milkpoint mostraram uma redução de 3,5% no consumo do leite longa vida no país, isto se deve a diminuição na renda média da população e expressa um desafio ao produtor de leite em um cenário de constantes aumentos nos custos de produção. A solução para o problema passa pela melhoria dos indicadores econômicos do país, barateamento de custos dos fertilizantes e políticas públicas de apoio e incentivo ao setor.

No Mato Grosso do Sul o preço médio pago ao produtor de leite no mês de abril foi R\$ 2,00/litro. De acordo com dados do CEPEA a média brasileira no mês de março foi de R\$ 2,21/litro, montante 10,5% superior ao preço médio negociado nas praças de Mato Grosso do Sul.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos seguem se desvalorizando. No último leilão o índice GDT registrou recuo de -3,6%, cotado a US\$ 4.855/ton. O leite em pó integral teve a desvalorização mais expressiva, saltando de US\$ 4.599/ton no dia 05/04 para US\$ 4.207/ton no leilão de 19/04, registrando recuo de -8,52%.

Preços pagos ao produtor de leite

Mato Grosso do Sul
abril/2022

Brasil
março/2022

Média

Média mensal

R\$ 2,00

R\$ 2,21

Mínimo R\$ 0,80

Mínimo R\$ 1,95

Máximo R\$ 2,10

Máximo R\$ 2,37

Preços no Leilão GDT - 19/04/2022

Média Lácteos US\$ 4.855/ton.

Vol. Negociado 22,17 mil ton.

Leite em pó int - GDT US\$ 4.207/ton.

Leite em pó desn - GDT US\$ 4.408/ton.

Var. Índice GDT -3,6%

Fonte: Portal Milkpoint, Portal Canal Rural, CEPEA.



BOVINOS



2

O mercado físico do boi gordo no Mato Grosso do Sul seguiu a semana operando na faixa dos R\$ 295,00/@ do boi gordo e R\$ 280,00/@ da vaca gorda. Em algumas regiões como Três Lagoas os preços da vaca gorda recuaram abaixo dos R\$ 270,00/@. Os preços não incluem o desconto do Funrural e Senar. As diferenças de cotação são reflexo de fatores que interferem no mercado e alteram os preços de região para região.

No Mato Grosso do Sul os preços dos fretes, por exemplo, estão em torno dos R\$ 6,00/km para carreta baixa e de R\$ 5,00/km para trucks. A carreta baixa é hoje a opção com melhor custo benefício, chegando a transportar 50% mais cargas. Esses valores são atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel.

Na relação de venda aos frigoríficos geralmente o produtor não paga pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade do preço ofertado, pois certamente o frigorífico precificará o custo do frete no valor de compra da arroba.

As cotações da arroba seguem em tendência de baixa ao longo do mês de abril em todo o país. O movimento é contraditório em um cenário de demanda externa aquecida. Parte dos estudiosos entendem que a queda resulta da oferta excessiva de animais para abate. Outros acreditam que as baixas são reflexo de pressões ao longo da cadeia. A boa notícia é que os preços médios de reposição vêm caindo, auxiliando o produtor a redimir as perdas com a desvalorização do boi gordo.

Apesar das pressões é possível consolidar um quadro de otimismo nos preços. Dados da Abrafrigo mostram que no mês de março a receita proveniente das exportações de carne pelos frigoríficos superaram US\$ 1 bilhão de dólares, representando um aumento de mais de 55% na comparação com março de 2021. Os números são impressionantes e refletem uma demanda externa aquecida e um possível quadro de melhora nos preços da arroba nos próximos dias.

Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 22/04/2022

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.900,00	240	R\$ 12,10
Garrote	R\$ 3.300,00	300	R\$ 11,00
Boi Magro	R\$ 3.900,00	375	R\$ 10,40
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 2.150,00	210	R\$ 10,20
Novilha	R\$ 2.650,00	270	R\$ 9,80
Vaca Magra	R\$ 3.000,00	330	R\$ 9,10

Fonte: Scot Consultoria



SUÍNOS

O mercado de suínos no Mato Grosso do Sul apresentou relativa estabilidade na última semana. Os preços pagos ao produtor de suínos oscilaram na casa dos R\$ 5,10/kg no mês de abril. Dados da CNA Brasil mostram que de janeiro a março o estado abateu mais de 715,1 mil cabeças, número 16,15% maior na comparação com o mesmo período do ano passado. Os custos de produção elevados seguem sendo o principal gargalo para o produtor independente aqui no estado.

Em relação às vendas ao exterior, dados da ABPA mostram que no mês de março as exportações brasileiras de carne suína recuaram 16,3% na comparação com o mesmo período do ano passado, somando 91,4 mil toneladas. O quadro expressa um ambiente menos atrativo para as exportações e mais atrativo para o mercado interno.



Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul

Indicadores	fev/22	mar/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	1,5	1,89	26%
Volume (ton.)	742,1	809,5	9%

Fonte: MDIC

AVES

Os preços pagos ao produtor de aves no Mato Grosso do Sul giraram em torno de R\$ 6,30 por quilo do frango vivo no mês de abril. As altas estão atreladas aos constantes aumentos nos custos de produção do setor.

O indicador ICP-AVES da Embrapa apresenta alta de 1,60% nos preços em março, na comparação com fevereiro, somando 18,71% em 12 meses. Dados da ABPA mostram que as exportações brasileiras de carne de frango totalizaram 418,8 mil toneladas no mês de março, um volume 5,7% maior na comparação com o mês anterior. Nos primeiros dias do mês de abril as exportações já somam 128,4 mil toneladas, acumulando mais de 1,17 milhões de toneladas exportadas no ano.

Este quadro indica um cenário relativamente favorável para a atividade econômica no estado, com perspectivas de melhora nas cotações para os próximos dias.



Exportações de Aves no Mato Grosso do Sul

Indicadores	fev/22	mar/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	29,16	30,93	6%
Volume (mil/ton.)	15,35	15,01	-2,21%

Fonte: MDIC



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicadoruralcg

